



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

LUCINÁRIA DOS ANJOS BEZERRA

**CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO:
CONSIDERAÇÕES SOBRE A PROPOSTA DO PROGRAMA SOMA NO
CADERNO DE ATIVIDADES DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

GUARABIRA

2021

LUCINÁRIA DOS ANJOS BEZERRA

**CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO:
CONSIDERAÇÕES SOBRE A PROPOSTA DO PROGRAMA SOMA NO
CADERNO DE ATIVIDADES DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras, habilitação em Língua Portuguesa e suas literaturas, do Departamento de Letras, Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à conclusão ao grau de licenciada em Letras.

Linha de pesquisa: Fonologia e Ensino

Orientadora: Profa. Dra. Iara Ferreira de Melo Martins.

GUARABIRA

2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B435c Bezerra, Lucinaria dos Anjos.
Consciência fonológica no processo de alfabetização [manuscrito] : considerações sobre a proposta do Programa Soma no caderno de atividades do 1º Ano do Ensino Fundamental / Lucinaria dos Anjos Bezerra. - 2021.

30 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Iara Ferreira de Melo Martins ,
Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Consciência fonológica. 2. Alfabetização. 3. SOMA
Paraíba. 4. Ensino. I. Título

21. ed. CDD 374

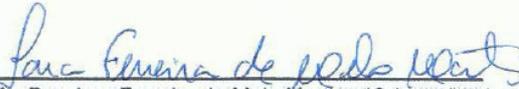
LUCINÁRIA DOS ANJOS BEZERRA

**CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO:
CONSIDERAÇÕES SOBRE A PROPOSTA DO PROGRAMA SOMA NO CADERNO
DE ATIVIDADES DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Letras da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para a obtenção do
Grau Licenciado em Letras.

Aprovada em 21 de 05 de 2021

COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Iara Ferreira de Melo Martins (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Leônidas José da Silva Júnior
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. André Luiz Souza da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico a todos os professores alfabetizadores. Que juntos possamos fazer a diferença na vida de nossos alunos.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, primeiramente, a minha família, por todo o apoio a minha profissão e minhas decisões.

Ao meu companheiro, Irineu Neto, por me compreender e ser meu porto seguro hoje e sempre.

A meus alunos do ciclo de alfabetização, que foram a inspiração para a construção dessa pesquisa.

À pessoa excepcional, Professora Iara, que me acompanhou durante todo o processo de construção da minha pesquisa. Escrevo-lhe com o coração preenchido por gratidão.

Aos meus colegas professores alfabetizadores, aqueles com os quais compartilho experiências exitosas e também desafiadoras.

Não poderia deixar de agradecer aqueles que aceitaram estar presentes na banca examinadora: professor André, amigo e um ser humano brilhante, que não hesita em acender a luz do conhecimento daqueles que o admiram; professor Leônidas, que possui uma grandiosidade intelectual e uma humanidade sem igual, sempre disposto a ajudar. Muito Obrigada.

Estendo meus agradecimentos aos meus colegas da turma de Letras 2015.1 por não me deixarem desistir, mesmo quando quem deveria nos incentivar, nos abandonava.

Por fim, agradeço a todos os docentes que tive a honra de conhecer no ambiente acadêmico do Campus III da Universidade Estadual da Paraíba.

RESUMO

A construção deste trabalho visa analisar as atividades propostas pelo Projeto SOMA para o desenvolvimento da consciência fonológica nas turmas do 1º Ano do ciclo de alfabetização. Baseamos a nossa pesquisa em algumas reflexões de Moraes (2020), Jager-Adams *et. al.* (2006), Mendonça (2008), Cagliari (2008), entre outros teóricos que contribuíram para a construção teórica deste trabalho. Metodologicamente, adotamos a análise documental com base nos procedimentos técnicos de Prodanov e Freitas (2013), considerando a natureza qualitativa de nossa investigação. A construção deste trabalho justifica-se pela necessidade, enquanto professora alfabetizadora em turma do 1º Ano do ciclo e graduanda do curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa, de aliar a teoria adquirida no espaço acadêmico à prática concretizada no espaço escolar. Além disso, é indispensável ao professor alfabetizador conhecer a estrutura da língua para compreender a dinâmica de desenvolvimento da consciência fonológica. Acreditamos que ao compreender a linha teórica que embasa a construção do material do SOMA, ampliamos a qualidade didática do ensino, uma vez que ainda há uma certa desarticulação entre o que é abordado nos cursos de formação continuada e a vivência nas salas de aula. Reforçamos ainda que muitos daqueles que estão à frente da sala de alfabetização ainda precisam direcionar o olhar para espaços mais amplos de discussões sobre a aprendizagem, principalmente em se tratando da aquisição de leitura e escrita a partir da consciência fonológica.

Palavras-chave: Consciência fonológica. Alfabetização. SOMA Paraíba. Ensino.

ABSTRACT

The construction of this work, aims to analyze the activities proposed by the SOMA Project for the development of phonological awareness in the 1st Year classes of the literacy cycle. We base our research on some reflections by Morais (2020), Adams et. al. (2006), Mendonça (2008), Cagliari (2008), among other theorists who contributed to the argumentative and scientific construction of this work. Methodologically, we adopted the documentary analysis based on the technical procedures of Prodanov and Freitas (2013). The construction of this work is justified by the need, as a literacy teacher in a class of the 1st year of the cycle and a graduate student in the Language course with qualification in Portuguese, to combine the theory acquired in the academic space with the practice implemented in the school space. In addition, it is essential for the literacy teacher to know the structure of the language to understand the dynamics of the evolution of phonological awareness. We believe that by understanding the theoretical line that underlies the construction of SOMA material, we expand the didactic quality of teaching, since there is still a certain disconnect between what is addressed in continuing education courses and the experience in the classrooms. We also reinforce that many of those who are in front of the literacy room still need to focus their attention on wider space for discussions about learning, especially when it comes to the acquisition of reading and writing from phonological awareness.

Keywords: Phonological awareness; Literacy; Sum of Paraíba.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: ASPECTOS GERAIS	9
2.1 CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E SUAS SUB-HABILIDADES.....	11
2.2 CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E ALFABETIZAÇÃO	14
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	15
3.1 O PNAIC E O PROGRAMA SOMA	15
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS ATIVIDADES	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
6 REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

No âmbito educacional brasileiro, principalmente nas séries iniciais da Educação Básica, muito tem se discutido sobre a alfabetização e a apropriação do sistema da escrita. Essa discussão potencializa os estudos vinculados à didatização do processo de aprendizagem da leitura e, concomitantemente, da escrita. Simultâneo a isso, alguns pesquisadores como Capovilla e Capovilla, 2002; Rigatti-Scherer, 2008, 2012, têm direcionado suas produções científicas para o estudo da consciência fonológica e o desenvolvimento desse conhecimento nas crianças.

A construção deste trabalho, voltado à investigação do desenvolvimento da consciência fonológica e a sua importância no processo de alfabetização, justifica-se, a princípio, pela necessidade, enquanto professora alfabetizadora em turma do 1º Ano do ciclo e graduanda do curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa, de aliar a teoria adquirida no espaço acadêmico à prática concretizada no espaço escolar. Além disso, é indispensável ao professor alfabetizador conhecer a estrutura da língua para compreender a dinâmica do desenvolvimento da consciência fonológica.

Dito isso, vale ressaltar que alfabetizar os alunos na idade certa - de acordo com a Meta 5 do Plano Nacional de Educação (PNE) que estabelece a obrigatoriedade de alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do ensino fundamental – ainda é um desafio presente em muitas realidades escolares. Para preencher essa lacuna, os governos federal e estadual criaram ações que envolvem desde a formação dos professores à formulação de materiais didáticos para uso em sala de aula.

No plano federal, em 2012, o Ministério da Educação e Cultura instaurou o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (doravante PNAIC), com objetivo de garantir a alfabetização plena até o final do 3º Ano do Ensino Fundamental. Em 2017, como um substrato do PNAIC, o Governo do estado da Paraíba cria o Programa SOMA - Pacto pela Aprendizagem na Paraíba - que visa a melhoria dos indicadores de alfabetização nas redes municipais e estaduais de ensino. Ante o exposto, a nossa pesquisa foi pensada para inspirar e auxiliar outros professores alfabetizadores e interessados em aprofundar o seu conhecimento sobre o estudo da consciência fonológica e a compreenderem o universo de habilidades linguísticas abrangentes para o refinamento do conhecimento acerca da leitura e escrita.

Por ser um programa que teve adesão de um número expressivo de secretarias de educação no estado da Paraíba e por tratar-se de um recurso que oferece um vasto campo de possibilidades metodológicas, escolhemos com fonte documental, isto é, nosso objeto de estudo, os materiais didáticos do Programa SOMA do estado da Paraíba.

Nessa perspectiva, delimitamos a questão norteadora deste trabalho: *Como as atividades propostas pelo programa SOMA auxiliam o desenvolvimento da consciência fonológica na alfabetização dos alunos do 1º Ano do Ensino Fundamental?* Tal indagação condiciona a projeção do nosso objetivo geral que visa analisar as atividades propostas pelo Projeto SOMA para o desenvolvimento da consciência fonológica nas turmas do 1º Ano do ciclo de alfabetização. O objetivo geral aqui destacado fragmenta-se nos seguintes objetivos específicos: a) examinar nas atividades propostas a possibilidade de estimular a habilidade de escuta dos sons; b) analisar se as atividades proporcionam a diferenciação/relação entre a escrita de duas ou mais palavras; c) identificar se nos exercícios as crianças podem refletir sobre a segmentação das palavras; d) averiguar se os exercícios oportunizam a compreensão da correspondência fonêmica.

Teoricamente, baseamos a nossa pesquisa em reflexões de Morais (2020), Jager-Adams *et. al.* (2006), Mendonça (2008), Cagliari (2008), entre outros teóricos que contribuíram para a construção argumentativa e científica deste trabalho. Metodologicamente, nossa pesquisa é de natureza qualitativa e adotamos a análise documental, com base nos procedimentos técnicos de Prodanov e Freitas (2013).

A fim de proporcionar uma melhor compreensão, organizamos este trabalho em cinco seções: introdução, já apresentada; na segunda seção elaboramos uma breve explanação sobre a consciência fonológica e a alfabetização, na terceira, apresentamos os procedimentos metodológicos e como se constitui o programa SOMA; na quarta seção discorreremos sobre a descrição e análise das atividades do programa SOMA; e na quinta seção, apresentamos as considerações finais que a pesquisa nos possibilitou traçar.

2 CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: ASPECTOS GERAIS

Quando tratamos do processo de alfabetização é impossível desagregar dele o conceito de consciência fonológica. Contudo, muitos professores alfabetizadores

ainda não associam as atividades propostas em sala de aula à linha teórica que esclarece a necessidade dessa prática.

A consciência fonológica, num âmbito de conhecimento mais amplo, caracteriza-se como uma habilidade metalinguística que envolve unidades linguísticas fonológicas variadas e que levam “o indivíduo a refletir sobre partes sonoras das palavras de sua língua” (MORAIS, 2020, p. 29).

Vale salientar que com o surgimento de novos nortes teóricos para explicar as competências cognitivas das crianças no processo de alfabetização como, por exemplo, o método sociolinguístico que envolve a consciência social, há um distanciamento de tais vertentes ocasionado pelas diferenças epistemológicas das perspectivas, vejamos:

Então, se podemos optar por desenvolver uma alfabetização de qualidade, que considere a realidade do aluno, que respeite o modo natural como já fala, por que começar por uma unidade vazia de sentido, que em nada corresponde à sua oralidade e só irá dificultar a compreensão do sistema de escrita? Por que não iniciar o processo através de uma palavra real, cujo significado o aprendiz conheça, retirando dela a sílaba, para, ao final, a própria criança ver a combinação dos fonemas na constituição de sílabas e, a seguir, de palavras? (MENDONÇA, 2008, p. 23).

Para exemplificar pontualmente, os primeiros estudos sobre a consciência fonológica abordam o fonema como a “menor unidade destituída de sentido passível de delimitação na cadeia da fala” (DUBOIS, 1973). No entanto, Morais (2020) trata da junção de três perspectivas teóricas – histórica, linguística e psicogenética – para compreender o papel das habilidades de consciência fonológica no aprendizado da alfabetização. Pela ótica **histórica**, a escrita alfabética é observada como uma invenção cultural que foi moldada para atender às necessidades da humanidade. Assim, como um objeto culturalmente criado pelo homem, que pode ser usado, observado e estudado, é comum que seus usuários busquem compreender a dinâmica deste elemento, ou seja, como letras e sons se relacionam.

O pressuposto **linguístico** nos permite considerar as singularidades e especificidades dos fonemas e as relações das unidades orais e escritas em cada língua, sem esquecer as ocorrências dessas unidades em línguas diferentes como, por exemplo, o português.

Por fim, na visão **psicogenética** (ou psicolinguística), Pollo (2020) ressalta:

Além de entender que a escrita é representada por fonemas, são muitas as tarefas das crianças que estão aprendendo a ler e escrever em sistemas alfabéticos. As crianças precisam entender que as letras têm valores sonoros fixos, apesar de muitas terem mais de um valor sonoro e certos fonemas (POLLO, 2020, p. 86).

A compreensão, neste caso, é a de que a escrita apresenta padrões fonológicos da fala e a aprendizagem formal dessa linguagem num sistema alfabético exige da criança a construção da consciência de que a escrita, na verdade, é uma sucessão de unidades fonológicas. Ou seja, o entendimento da existência de uma correspondência entre tais unidades em sua usabilidade oral e, respectivamente, em sua representação escrita (SIM-SIM, 1997).

De forma geral, a Fonologia contribui para o ensino de língua materna porque o professor, ao conhecer a estrutura sonora da língua portuguesa, “[...] pode avaliar problemas enfrentados por estudantes e formular propostas para solucioná-los” (SILVA, 2014, p. 20). Além disso, também contribui para a formação dos professores brasileiros de língua estrangeira, uma vez que o professor “[...] deve conhecer bem a língua que ensina e ser capaz de compará-la ao português” (*Idem*, 2015, p. 21).

Assim, detectamos o aspecto central da consciência fonológica, a qual confere a habilidade metacognitiva/metalinguística de análise consciente da estrutura e segmento das palavras, reconhecendo a estrutura sonora tanto da linguagem oral quanto da manifestação escrita.

2.1 CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E SUAS SUB-HABILIDADES

Antes de caracterizarmos as sub-habilidades que a consciência fonológica engloba, é pertinente enfatizar que algumas dicotomias surgiram no campo de estudo em questão e que refletem o funcionamento cognitivo humano. A principal e a que consideramos ser prudente esclarecer em nosso trabalho é o reducionismo da Consciência Fonológica à Consciência Fonêmica, incorrendo “a valorização exagerada de habilidades de consciência fonêmica e seu treino, concebendo a escrita como mero código” (MORAIS, 2020, p. 49). O reducionismo anteriormente descrito, traduz uma tendência derivada do método tradicional do ensino e a didática retrata uma abordagem mais sintética para a alfabetização, por meio da mecanização da leitura e soletração de sílabas. Neste sentido, a perspectiva global

que suporta a Consciência fonológica acaba cedendo espaço para a perspectiva unilateral de apenas uma habilidade, a consciência fonêmica.

Após esclarecer tais questões didáticas no ensino da leitura e escrita, podemos adentrar a dimensão das sub-habilidades relacionadas à consciência fonológica. A publicação do Guia de Formação do PNAIC (2013) apresenta quatro sub-habilidades bem específicas. São elas: consciência de palavras, consciência de sílabas, rimas e aliterações e consciência fonêmica.

Considerando que as crianças pequenas geralmente possuem apenas uma consciência muito vaga das palavras e de sua natureza, a *Consciência de palavras* “reflete a estrutura da língua e a lógica do nosso sistema de escrita” (JAGER ADAMS *et. al.*, 2006, p. 65).

Também chamada de consciência sintática, representa a capacidade de segmentar a frase em palavras e, além disso, perceber a relação entre elas e organizá-las numa sequência que dê sentido. Esta habilidade tem influência mais precisa na produção de textos e não no processo inicial de aquisição de escrita. Ela permite focalizar as palavras e sua posição na frase. Além disso, ordenar corretamente uma oração ouvida com as palavras desordenadas também é uma capacidade que depende desta habilidade (BRASIL, 2013, p. 5).

É importante que os alunos desenvolvam o entendimento de que as palavras são formadas por sequências de unidades ainda menores: a sílaba. A *Consciência silábica* consiste “na capacidade de segmentar as palavras em sílabas. Esta habilidade depende da capacidade de realizar análise e síntese vocabular” (BRASIL, 2013, p. 9).

Com relação à sub-habilidade que trata as *Rimas e aliterações*, vale salientar que “um bom domínio da rima não é uma garantia de que a criança irá desenvolver consciência fonológica, mas as pesquisas apontam que ela é um passo importante nessa direção” (JAGER ADAMS *et al.*, 2006, p. 51), possibilitando direcionar a atenção das crianças às semelhanças e diferenças entre os sons das palavras.

Para assimilar o mecanismo do princípio alfabético é necessário compreender que todas as palavras são compostas por uma segmentação de fonemas, as menores unidades da língua. A *Consciência Fonêmica* consiste na capacidade de analisar os fonemas que compõem a palavra. A fim de sintetizar essas informações, apresentamos a figura abaixo:



Ainda sobre essas habilidades, consideramos pertinente ressaltar o que dispõe Rigatti-Scherer (2008) sobre a necessidade de aliá-las a um sistema de escrita desenvolvido em um contexto de letramento.

Sobre a importância do letramento no processo de desenvolvimento da leitura e escrita, Britto (2007) discorre:

[...] a manipulação do escrito se relaciona com os modos de participar e fazer coisas na sociedade, um dos fundamentos principais do conceito de letramento. Este postulado nos leva a pensar não apenas na necessidade de repensar o processo de alfabetização, já que não se trata mais de treinar uma mente pronta a usar um código, mas principalmente a compreender a escrita como fenômeno dinâmico e complexo e que a aprendizagem desse sistema supõe a vivência com os objetos culturais e modos de ser característicos da cultura escrita (BRITTO, 2007, p. 26).

Para refletir sobre essas questões que envolvem a leitura e a escrita no contexto de Letramento, podemos nos valer de uma investigação feita por...

Conseqüiremos ilustrar com mais afinco e, assim, ocasionar uma melhor assimilação dos conceitos aqui apresentados em nossa seção analítica, haja vista

que construiremos uma dimensão específica de apontamentos a partir da análise das atividades do caderno SOMA.

2.2 CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E ALFABETIZAÇÃO

Antes de discutirmos a relação da consciência fonológica com a alfabetização, é fundamental recorrermos a algumas linhas teóricas que definem a alfabetização. Para Soares (2003, p.11), “a alfabetização é o processo de aquisição do sistema convencional de uma escrita alfabética e ortográfica”, o que também é corroborado pela linha teórica de Kleiman (2005) que concebe a alfabetização como

[...] um conjunto de saberes sobre o código escrito da sua língua [...] e um processo de aquisição das primeiras letras e, como tal, envolve sequências de operações cognitivas, estratégicas, modos de fazer. Quando dizemos que uma criança está sendo alfabetizada, estamos nos referindo ao processo que envolve o engajamento físico-motor, mental e emocional da criança num conjunto de atividades de todo tipo, que tem por objetivo e aprendizagem do sistema de língua escrita (KLEIMAN, 2005, p. 13-14).

Uma concepção sobre alfabetização que também consideramos pertinente explanarmos em nosso trabalho, é a de Emília Ferreiro, uma das idealizadoras das hipóteses da escrita. Em entrevista à *Revista Escola*¹, sobre a temática, Ferreiro (2001) considera “a alfabetização não um estado, mas um processo. Ele tem início bem cedo e não termina nunca. Nós não somos igualmente alfabetizados para qualquer situação de uso da língua escrita”.

As diferentes abordagens aqui explicitadas trazem alguns pontos em comum quando confrontadas com as concepções elencadas anteriormente a respeito da consciência fonológica. Ora, se de um lado temos um conjunto de habilidades para a compreensão das unidades linguísticas e; de outro, o processo de aquisição e entendimento de um sistema linguístico escrito, ambos possuem aspectos que se complementam. Ao traçar características para estipular se a consciência fonológica é ou não causa ou consequência da alfabetização, podemos incorrer ao deslize de vangloriar um contexto em detrimento do outro e este não é o objetivo do nosso estudo. Porém, podemos inferir que tanto um como outro são indispensáveis para o desenvolvimento do Sistema de Escrita Alfabética.

¹ Entrevista realizada em 01 de Junho de 2001 por Denise Pellegrini, Nova Escola. Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/940/entrevista-com-emilia-ferreiro>. Acesso em 16/09/2020.

Para Rigatti-Scherer (2008), há uma relação recíproca entre a consciência fonológica e a aquisição da escrita e ambas não podem ser dissociadas: “enquanto a consciência fonológica auxilia na aquisição da escrita, a aquisição da escrita desenvolve ainda mais os níveis de consciência fonológica” (RIGATTI-SCHERER, 2008. p. 81). Assim, compreendemos que as duas possuem uma importância genuína no desenvolvimento da alfabetização quando pensadas, neste caso, para o alcance de um mesmo objetivo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho constitui-se de uma pesquisa de caráter descritivo-interpretativo com base na abordagem qualitativa, que para Silveira e Gerhardt (2009) trata-se de uma abordagem que busca o aprofundamento da compreensão de um grupo social e de uma organização, entre outros aspectos.

Para que possamos consolidar o objetivo proposto em nossa produção, em se tratando dos procedimentos, adotamos a metodologia da análise documental com base nos procedimentos técnicos de Prodanov e Freitas (2013, p. 55) que esclarecem que “a pesquisa documental baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. Assim, nossa fonte documental corresponde aos materiais didáticos ofertados aos alunos do 1º Ano do Ensino Fundamental pelo Programa SOMA do Estado da Paraíba.

3.1 O PNAIC E O PROGRAMA SOMA

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um documento formal e solidário assumido pelos governos Federal, do Distrito Federal, dos Estados e dos Municípios, desde 2012, para atender à Meta 5 do Plano Nacional da Educação (PNE) que estabelece a obrigatoriedade de alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental.

A garantia da alfabetização plena de todas as crianças é um dos pilares que sustenta a instauração do PNAIC. De acordo com o material do PNAIC, em média, 97% das crianças brasileiras estão matriculadas no 1º ano e que a etapa de Alfabetização é a base para garantir uma educação inclusiva, equitativa e de

qualidade, a responsabilidade pela alfabetização das crianças precisa ser acolhida por docentes, gestores e instituições formadoras como um imperativo ético indispensável à construção de uma educação efetivamente democrática e socialmente justa.

O Ministério da Educação, ao instaurar o PNAIC em 2013, considerando que é fundamental a formação continuada de professores alfabetizadores sobre o processo de aprendizagem da leitura e escrita, dispõe materiais que servem como parâmetro para a criação de outros programas semelhantes nas esferas administrativas estaduais e municipais. É a partir dessa instauração que se cria, na Paraíba, o programa SOMA.

O Programa SOMA – Pacto pela Aprendizagem na Paraíba - foi instituído por intermédio do Decreto nº 37.234, de 14 de fevereiro de 2017, como uma ação estratégica para a melhoria dos indicadores educacionais das redes públicas articulada à contrapartida do PACTO SOCIAL PELO DESENVOLVIMENTO DA PARAÍBA, fortalecendo a cooperação entre o Estado e os 219 municípios que formalizaram a parceria com a missão de fomentar a alfabetização na idade certa, vejamos:

O SOMA tem como foco a alfabetização plena dos alunos ao fim do 3º ano do ensino fundamental, a garantia de níveis de letramento adequados para os estudantes do 5º ano dessa mesma etapa de escolaridade e o auxílio aos alunos dos anos finais do ensino fundamental que não atingiram o desenvolvimento pleno da alfabetização e o nível de letramento adequado. (PARAÍBA, 2017, p.14).

Para o alcance desses objetivos e alinhado às políticas nacionais de Educação, o Programa assumiu eixos que visam apoiar o trabalho dos professores do Ciclo de Alfabetização, contribuindo tanto na esfera das políticas públicas, quanto com materiais para o desenvolvimento do trabalho em sala de aula.

O programa foi criado mediante a necessidade de transformar o cenário da aprendizagem em todo o território paraibano e, principalmente, alcançar um melhor aproveitamento da alfabetização. Além de uma ação coordenada de trabalho colaborativo e uma política pública do estado da Paraíba, o SOMA oferece um caderno de atividades desenvolvidas em sala de aula. As atividades são formuladas a partir de competências e habilidades a serem alcançadas ao longo de determinado período e, posteriormente, serão avaliadas por meio de testes padronizados. “A

avaliação externa é ferramenta valiosa para a melhoria do ensino e da aprendizagem na escola, podendo servir de apoio ao planejamento pedagógico dos professores em sala de aula”. (PARAÍBA, 2017, p. 14).

Essas melhorias têm ancoragem nas metas estabelecidas pelos Planos Nacional de Educação e Estadual de Educação da Paraíba, que preveem a garantia da alfabetização de todas as crianças até os oito anos de idade com níveis adequados de letramento e a minimização do déficit de aprendizagem nos anos finais (6º ao 9º) do Ensino Fundamental.

Apresentaremos, na seção seguinte, a análise de algumas atividades presentes no material disponibilizado pelo programa SOMA. Trata-se de um recurso de apoio para a alfabetização dos alunos, porém, não substitui o livro didático. Uma ferramenta a mais para o trabalho com as habilidades linguísticas e deve ser usada em consonância com todos os recursos que o Ministério da Educação e Cultura disponibiliza para as escolas como, por exemplo, o PNLD - Programa Nacional do Livro Didático, o PNBE – Programa Nacional Biblioteca na Escola, dicionários, obras complementares, e o próprio material do PNAIC.

A coleção foi pensada como um complemento para as atividades em sala de aula. Ela está estruturada com base nos direitos de aprendizagens do PNAIC que envolvem quatro eixos: leitura, produção de textos escritos, oralidade e análise linguística que se subdivide em discursividade, textualidade, normatividade e apropriação do sistema de escrita alfabética. Além do trabalho com as sub-habilidades para o desenvolvimento da consciência fonológica: consciência de palavras, consciência de sílabas, rimas e aliterações e consciência fonêmica.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS ATIVIDADES

O Programa SOMA defende que apenas a interação com textos que circulam na sociedade não garante que os alunos se apropriem da escrita alfabética, uma vez que, no geral, essa aprendizagem não acontece de forma espontânea, mas exige um trabalho de reflexão sobre as características do nosso sistema de escrita, ou seja, a compreensão da natureza alfabética e como se organiza o sistema de representação.

Para isso, é fundamental que a ação educativa se baseie em uma orientação teórico-metodológica, que se definam os objetivos de ensino, a organização do

trabalho pedagógico, o tipo de abordagem que se quer dar ao conhecimento e, por fim, que se considere a realidade sociocultural dos alunos e o contexto da escola (BRASIL, 2009). É nesse sentido que esses cadernos ajudarão no trabalho do professor e no desenvolvimento da consciência fonológica.

A concepção dos cadernos parte da necessidade de identificação de quais capacidades linguísticas já são dominadas e quais precisam ser reforçadas. Sua construção procura respeitar a competência linguística da criança com idade média de seis anos, por isso, procurou-se usar uma linguagem mais lúdica. A coleção oferece ferramentas para a criação de um espaço de reflexão e de diálogo sobre a língua possibilitando a aquisição das habilidades metalinguísticas no arcabouço da consciência fonológica.

O modelo de ensino, de acordo com os cadernos do SOMA, é o da resolução de problemas, incluindo as crianças em práticas sociais e contextualizando as situações de forma a prepará-las cognitivamente para a alfabetização. Todas essas situações são sistematizadas a partir das interações orais, da leitura e da escrita.

A consciência fonológica é uma habilidade metalinguística abrangente, que inclui a identificação e a manipulação intencional de unidades da linguagem oral, tais como consciência fonêmica, aliteração, sílabas e rimas. Analisaremos cada uma dessas habilidades nessa seção. É importante lembrar que cada atividade do caderno SOMA é precedida de um gênero textual (poema, música, fábula, conto, entre outros) utilizado como recurso de contextualização das situações didáticas, uma forma a mais de gerar interesse do aluno e trazer ludicidade à aprendizagem.

Iniciaremos observando uma atividade que envolve a leitura e escrita dos nomes próprios e está presente no Capítulo I do caderno do 1º Ano, intitulado “Nomes”. Tendo em vista ser o primeiro registro escrito que a criança tem contato, Teberosky (1990) pontua que o próprio nome, sendo um modelo estável de texto, pode ser bem aproveitado em possibilidades didáticas trabalhadas no início do processo de alfabetização, já que envolve significados pessoais bastante importantes para o aluno, tanto no sentido de sua identificação como na identificação de outras pessoas.

Somando-se a relevância do nome da criança a um momento de contextualização, anteriormente verbalizada pelo professor para enfatizar que todas as pessoas também têm um nome, consideremos a atividade que o material dispõe:

Figura 1: Atividade do caderno soma para o aluno



**VAMOS BRINCAR
COM AS VOGAIS?**

5. CIRCULE A LETRA **U** NOS NOMES ABAIXO E ESCREVA A LETRA CIRCULADA NO ESPAÇO AO LADO DE CADA PALAVRA:

ÚRSULA _____ MATEUS _____ URIEL _____ UBIRATÁ _____

1. CIRCULE A LETRA **A** NOS NOMES ABAIXO E ESCREVA A LETRA CIRCULADA NO ESPAÇO AO LADO DE CADA PALAVRA:

RENATO _____ APARECIDA _____ MANUELA _____ MARCELA _____

2. CIRCULE A LETRA **E** NOS NOMES ABAIXO E ESCREVA A LETRA CIRCULADA NO ESPAÇO AO LADO DE CADA PALAVRA:

FREDE _____ REBECA _____ EVERALDO _____ LEDA _____

3. CIRCULE A LETRA **I** NOS NOMES ABAIXO E ESCREVA A LETRA CIRCULADA NO ESPAÇO AO LADO DE CADA PALAVRA:

RITA _____ NEIDE _____ IVO _____ OTÁVIO _____

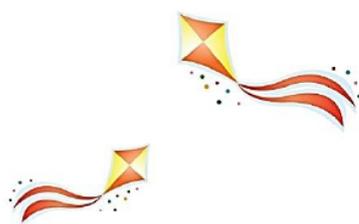
4. CIRCULE A LETRA **O** NOS NOMES ABAIXO E ESCREVA A LETRA CIRCULADA AO LADO DE CADA PALAVRA:

RENATO _____ OSIAS _____ ADRIANO _____ OTELO _____

6. AGORA QUE VOCÊ JÁ SABE RECONHECER AS LETRAS, COMPLETE O ALFABETO NOS ESPAÇOS ABAIXO:

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

A | | | F | | | K | | | O | | | T | | | Z



11

12

Fonte: Aquisição do sistema de escrita alfabética: Iniciando: 1º Ano: Caderno 1. p. 11 e 12. 2017

Podemos observar, no primeiro momento, que o objetivo da atividade vai muito além da localização das vogais nos nomes. Quando voltamos a análise para a nosso foco da pesquisa, conseguimos identificar na proposta didática a possibilidade de introdução da consciência fonêmica. Ou seja, uma das habilidades essenciais da consciência fonológica correspondente à compreensão de que as palavras são constituídas por partes menores, os fonemas. Quando o professor realiza a leitura da palavra, o aluno reconhece o som da vogal, verbaliza – e ainda que internamente – e espontaneamente ele apropria-se do som. Do ponto de vista cognitivo, o importante, neste caso, não é a criança pronunciar as palavras, mas identificar, ainda que superficialmente, os segmentos sonoros das vogais.

O caderno do Soma, além da versão para o aluno, também há a versão para o professor, onde há elencadas várias orientações para conduzir o trabalho docente, além de reforçar incessantemente a importância das intervenções a serem realizadas pelo professor, como podemos observar na proposta de atividade a seguir:

Figura 2: Atividade do caderno soma (versão do professor)

2. OBSERVE AS LETRAS DESSAS PALAVRAS.

TAMBOR

Essas atividades propõem desenvolver o conhecimento de que palavras diferentes compartilham certas letras.

Além disso, ajudam a desenvolver o conhecimento de que o mesmo som pode aparecer em um mesmo sistema de escrita alfabético, no exemplo, o som /a/ aparece na palavra TAMBORETE, no exemplo 3, e na palavra TOMAR, que também tem muito em comum com outras palavras.

TOMBAR

O QUE EXISTE EM COMUM ENTRE ELAS? ESCREVA, NO QUADRO ABAIXO, AS LETRAS QUE ESTÃO NAS DUAS PALAVRAS:

3. OBSERVE, MAIS UMA VEZ, AS LETRAS DAS PALAVRAS ABAIXO. O QUE EXISTE DE DIFERENTE ENTRE ELAS? MARQUE COM UM X ONDE ESTÁ A DIFERENÇA:

TAMBOR

TOMBAR

4. MARQUE COM UM X A PALAVRA ONDE A LETRA A APARECE PRIMEIRO:

T

A

M

B

O

R

T

O

M

B

A

R

PARA PENSAR:
 A DIFERENÇA ESTÁ NA POSIÇÃO DA LETRA A E DA LETRA O NA PALAVRA. QUANDO AS LETRAS MUDAM DE POSIÇÃO, MUDA O SENTIDO DA PALAVRA.

33

Fonte: Aquisição do sistema de escrita alfabética: Iniciando: 1º Ano: Caderno 1. p. 33. 2017

Além de constatarmos a existência de condições didáticas que devem ser consideradas pelo professor para um maior proveito do desempenho do aluno, chama a atenção a utilização da sub-habilidade de *Aliteração*, ou seja, “a possibilidade de identificar os sons semelhantes, sejam eles no início, no meio ou no final da palavra” (BRASIL, 2013, p. 18), como em “tambor” e “tombar”. Por essa ótica, Morais (2020, p. 139) esclarece que a importância em agregar esse tipo de atividade está em desenvolver o princípio gerativo de que “com as mesmas partes podemos formar novas palavras de sentidos diferentes”. Nessa perspectiva de reflexão sobre semelhanças sonoras e dando continuidade às propostas de atividade do caderno, analisemos o modelo que visa reforçar o conceito de que mudando um único fonema podemos formar muitas palavras diferentes. Vejamos:

Figura 3: Atividade do caderno soma (versão do professor)

1. ESCREVA AS LETRAS DIFERENTES DAS PALAVRAS ABAIXO:



BOCA



FOCA

2. PALAVRAS QUE MUDAM O SENTIDO QUANDO MUDAMOS A PRIMEIRA LETRA. ENCONTRE AS PALAVRAS NO DIAGRAMA E CIRCULE-AS:

TATO - PATO - MATO - BATO - CATO

É importante fazer com que os alunos prestem atenção no aspecto sonoro, os jogos podem auxiliar nessa tarefa. Recomendamos os jogos: bingo das sons iniciais e bingo da letra inicial (PNAC).

B	M	C	A	T	O	E	N
J	T	A	T	O	Z	K	F
U	E	Z	P	A	T	O	D
M	A	T	O	Q	X	Y	W
I	J	H	V	B	A	T	O

Sugestões de livros literários: *Uma letra puxa outra*, de José Paulo Paes; *AEROU* de Ângela Lago.

PARA PENSAR:
MUDANDO UMA LETRA, PODEMOS FORMAR DIFERENTES PALAVRAS

35

Fonte: Aquisição do sistema de escrita alfabética: Iniciando: 1º Ano: Caderno 1. p. 35. 2017

O próprio material enfatiza a importância de considerar o aspecto sonoro na construção da palavra. Este tipo de proposta vislumbra a inserção da criança no contexto de compreensão dos fonemas. Para tanto, Jager Adams *et al.* (2006) defendem que os alunos devem ser estimulados repetidamente a explorar, comparar e contrastar a escrita das palavras. Mesmo que esses alunos ainda não saibam ler convencionalmente, tais situações promovem a reflexão e aquisição da construção escrita.

Uma outra habilidade da consciência fonológica, correspondendo à compreensão de que as palavras são formadas por partes menores, são as sílabas. Apresentamos na figura 4, uma das atividades do caderno Soma que possibilita o desenvolvimento da consciência silábica:

Figura 4: Atividade do caderno soma para o aluno

DESCOBRINDO AS SÍLABAS



VAMOS IDENTIFICAR AS SÍLABAS?

A BRINCADEIRA AGORA É ADIVINHAÇÃO. VOCÊ GOSTA DE BRINCAR DE ADIVINHAR? VEJA SE CONSEGUE SABER A RESPOSTA DESTA ADIVINHAÇÃO:

EU SOU UM RATO. SE VOCÊ MUDAR UMA LETRA EM MEU NOME, IRÁ APARECER O NOME DO ANIMAL QUE É MEU MAIOR INIMIGO. QUEM É?

ADIVINHOU?

A RESPOSTA É

Fonte: quintanilha.com/irrativas/futuroalazar/

JÁ SABEMOS QUE AS PALAVRAS SÃO FORMADAS POR LETRAS. AGORA VAMOS VER QUE PODEMOS DIVIDIR AS PALAVRAS PELO MODO DE PRONUNCIAR. FALE EM VOZ ALTA ESTAS PALAVRAS: RATO E GATO.

39

1. EM QUANTAS PARTES PODEMOS DIVIDIR ESSAS PALAVRAS? ESCREVA O NÚMERO DE PARTES NO QUADRADO:



VOCÊ PERCEBEU QUE AS PALAVRAS SÃO FORMADAS POR PEDAÇOS? ESSES PEDAÇOS SÃO CHAMADOS SÍLABAS.

2. CONTE AS SÍLABAS DAS PALAVRAS ABAIXO E MARQUE UM X NA RESPOSTA CERTA:

AMARELINHA	4	5
BOLA	2	3
PETECA	3	4
TREM	2	1
FUTEBOL	2	3

40

Fonte: Aquisição do sistema de escrita alfabética: Iniciando: 1º Ano: Caderno 1. p. 39 e 40. 2017

Notamos que o objetivo da atividade é apresentar às crianças a natureza silábica e lança mão de palavras que fazem parte das vivências infantis (bola, peteca, futebol), considerando, pois o contexto que a criança está inserida. Em tal perspectiva, ao usar a palavras que remetem às brincadeiras as quais as crianças estão habituadas, a atividade favorece a construção de significados, tendo em vista não ser fácil lembrar os sons de palavras desconhecidas (JAGER ADAMS *et al.*, 2006, p. 77).

Na proposta acima, os alunos devem segmentar as palavras em partes menores e quantificar as sílabas de cada vocábulo, dessa forma, há o incentivo para o desenvolvimento de um dos componentes da consciência fonológica, a consciência silábica. Tal percepção, se estimulada com frequência e com atividades significativas, possibilita a relação entre a escrita e os sons da fala a partir da habilidade de síntese vocabular.

O material do SOMA também reforça a importância do trabalho com as rimas, uma outra habilidade da consciência fonológica no processo da alfabetização. As rimas chamam atenção para o princípio básico do sistema alfabético: cada som é

representado por uma letra. Trata-se de um passo necessário para a apropriação da leitura e escrita. Eis uma das atividades propostas:

Figura 5: Atividade do caderno soma para o aluno

2. CIRCULE OS SONS PARECIDOS NAS ESTROFES ABAIXO:

"TRAZENDO UMA BORBOLETA,
VOLTA ALFREDO PARA CASA.
COMO É LINDA! É TODA PRETA,
COM LISTAS DOURADAS NA ASA."

"PENSA ALFREDO... E, DE REPENTE,
SOLTA A BORBOLETA... E ELA
ABRE AS ASAS LIVREMENTE,
E FOGE PELA JANELA."

3. BRINQUE COM OS SONS DAS PALAVRAS. FORME NOVAS PALAVRAS COM
O MESMO SOM FINAL DE BORBOLETA:

BORBOLETA	CORN____	MAL____
CAN____	GAV____	COM____
CHUP____	LUN____	MUL____

63

Fonte: Aquisição do sistema de escrita alfabética: Iniciando: 1º Ano: Caderno 1. p. 63. 2017

É imprescindível notarmos, na dinâmica da atividade, a mensagem lúdica de que se trata de um “jogo”, quando há o uso do “Brinque com os sons das palavras”, como forma de motivação para as crianças e contextualização do universo infantil. Sobre isto, Bizzotto, Aroeira & Porto (2010) afirmam que:

O trabalho com o código poderá ser desenvolvido simultaneamente à aplicação de jogos ou problemas a serem resolvidos e como informação contextualizada, dispensando-se os exercícios mecânicos, repetidos e isolados, como cópias, treino de famílias silábicas e outros. (p. 42)

Além disso, ajustar atividades para promover a consciência fonológica considerando a condição de criança é uma maneira de “respeitar o modo básico de funcionar das crianças e realizar um ensino que aciona a motivação intrínseca, em

que o aluno sente o prazer de explorar, de descobrir, de viver” (MORAIS, 2020, p. 142).

Não obstante, e seguindo a trajetória de aprendizagem das rimas, a atividade observada traz uma estratégia simples no qual os alunos têm de descobrir novas palavras do seu universo infantil, no intuito de aprimorar a atenção para os sons das falas. A relação entre oralidade e escrita favorece a ampliação da capacidade cognitiva de linguagem, principalmente nas crianças que estão amadurecendo a as modalidades da leitura e escrita.

Buscamos trazer as atividades na forma sequencial que estão dispostas no caderno do SOMA, com vistas a possibilitar o leitor entender o processo de ensino/aprendizagem que o programa sugere. O material foi projetado de tal forma que os docentes possam observar os avanços das crianças nas quatro habilidades da consciência fonológica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso objetivo principal para realização da pesquisa foi o de analisar o caderno de atividades proposto pelo programa SOMA Paraíba a fim de refletir e compreender o desenvolvimento da consciência fonológica no processo de alfabetização dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental.

Quando nos dispomos a buscar uma resposta para a questão norteadora desta pesquisa, a saber, *Como as atividades propostas pelo programa SOMA auxiliam o desenvolvimento da consciência fonológica na alfabetização dos alunos do 1º Ano do Ensino Fundamental?* Para tanto, traçamos alguns objetivos específicos que nos auxiliaram para a formulação de nossos registros conclusivos.

A partir do que foi exposto, consideramos o material analisado um recurso que favorece o processo de alfabetização, uma vez que envolve o desenvolvimento da consciência fonológica dos alunos, haja vista as possibilidades metodológicas abrangentes nas atividades de interação oral e de registros escritos que requerem uma constante reflexão entre os sons da fala e a representação escrita.

Em relação às constantes interações orais e considerando o nosso primeiro objetivo específico, *examinar nas atividades propostas a possibilidade de estimular a habilidade de escuta dos sons*, ao fazer uso de músicas, textos de domínio público, pequenas parlendas e outros elementos textuais estáveis do cotidiano da criança, além de comandos, enunciados e orientações que necessitam da exposição oral do professor, reconhecemos no material o favorecimento do desenvolvimento de tal habilidade.

É notória, nas atividades analisadas, circunstâncias em que os alunos são levados a explorar palavras que compartilham dos mesmos fonemas ou sílabas iniciais, mediais ou finais, possibilitando a realização da *diferenciação/relação entre a escrita de duas ou mais palavras*. Averiguar tal ocorrência foi o nosso segundo objetivo específico da pesquisa. Além disso, conseguimos consolidar mais dois de nossos objetivos, ao averiguarmos se as atividades oportunizam as habilidades de segmentação das palavras e compreensão da correspondência fonêmica.

As atividades do material analisado estão inseridas numa metodologia que considera significados e contextos, ocasionando um melhor desenvolvimento cognitivo dos educandos na fase infantil. Sendo assim, propicia uma visão mais dinâmica do ensino e se distancia dos métodos apenas de memorização e de

decodificação das palavras. Há de se destacar que a versão para uso docente traz sugestões, dicas, orientações e outras possibilidades de intervenção. Percebemos, entretanto, que o material não deve ser usado de forma exclusiva, mas um aporte de complementação para a alfabetização e o progresso no aprendizado da consciência fonológica.

Enfatizamos a nossa atuação como docente alfabetizadora e entendemos, ao fim de nossas pesquisas, que o trabalho facilitou, favoreceu e sintetizou a teoria que fundamenta a aquisição da leitura e escrita com as atividades aqui descritas e analisadas de consciência de palavras, consciência fonêmica, aliteração, sílabas e rimas. Acreditamos que ao compreender a linha teórica que embasa a construção do material do SOMA, ampliamos a qualidade didática do ensino, uma vez que ainda há uma certa desarticulação entre o que é abordado nos cursos de formação continuada e a vivência nas salas de aula.

O desafio ainda é grande, mas não é impossível. Reforçamos ainda que muitos daqueles que estão à frente da sala de alfabetização ainda precisam direcionar o olhar para espaços mais amplos de discussões sobre a aprendizagem, principalmente em se tratando da aquisição de leitura e escrita a partir da consciência fonológica.

REFERÊNCIAS

BIZZOTO, Maria Inês; AROEIRA, Maria Luísa; PORTO, Amélia. **Alfabetização Linguística: da teoria à prática**. Belo Horizonte: Dimensão, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretária de Educação básica. **A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos: orientações para o trabalho com a linguagem escrita em turmas de crianças de seis de idade**. – Belo Horizonte: UFMG/FaE/CEALE, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Consciência Fonológica**. Guia do professor – Pnaic. 2013.

BRITTO, Luiz Percival Leme. Escola, ensino de língua, letramento e conhecimento. In. **Calidoscópio**. Vol. 5, n. 1, p. 24-30, jan/abr 2007.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Linguística**. 10. Ed. São Paulo: Editora Scipione, 2008.

CAGLIARI, Luiz Carlos, Algumas Questões de Linguística na Alfabetização. In. **Conteúdo e Didática de Alfabetização**. São Paulo. 15/Agosto de 2011, p. 72-83.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna (org). **Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

DUBOIS, J. et alii. **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cultrix, 1973.

FERREIRO, Emília. **Passado e presente dos verbos ler e escrever**. São Paulo: Cortez, 2009.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org). **Métodos de Pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

JAGER ADAMS, Marilyn; FOORMAN, Bárbara R.; LUNDBERG, Ingvar; BEELER, Terri. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de Letramento e as práticas de Alfabetização na escola. In. **Letramento e Comunicação Intercultural**. Campinas, S.P.: Mercado de Letras, 1995. p. 15-61

KLEIMAN, Angela B.. Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever? In. **Linguagem e letramento em foco: linguagem nas séries iniciais**. Ministério da Educação, Brasil. 2005, p. 1-65.

- LOPES, Flávia. O desenvolvimento da consciência fonológica e sua importância para o processo de alfabetização. In. **Psicologia Escolar e Educacional**. vol. 8, nº2. Campinas – SP. 2004, p. 241-243
- LOPES, João. **Ensino e Aprendizagem da Leitura Fundamentos e aplicações**. Universidade do Minho, Portugal. 2020.
- MENDONÇA, Onaide Schwartz. **Alfabetização: método sociolinguístico: consciência social**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Gomes Correia de; LEAL, Telma Ferraz. **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. – Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. 1. Ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.
- MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência Fonológica da Educação Infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica. 2020.
- OLIVEIRA, M. Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.
- PARAÍBA. Secretaria Estadual de Educação. Pacto pela Aprendizagem na Paraíba. **Revista do Professor – Língua Portuguesa – Alfabetização**. 2017.
- PARAÍBA. Secretaria Estadual de Educação. Pacto pela Aprendizagem na Paraíba. **Aquisição do sistema de escrita alfabética: Iniciando: 1º Ano: Caderno 1**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2017.
- POLLO, Tatiana. Conhecimento da língua: Fonologia e ortografia do português do Brasil. **Curso Alfabetização com Base na Ciência**. 2020 p. 86-105.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- RIGATTI-SCHERER. Ana Paula. Consciência fonológica e compreensão do princípio alfabético: subsídios para o ensino da língua escrita. In. **Letras de Hoje**. Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 81-88, jul./set. 2008.
- SILVA, Thaís Cristóforo. **Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. São Paulo: Contexto, 2014.
- SIM-SIM, I. M. L. Ferraz & I. Duarte. A Língua Materna na Educação Básica. **Competências Nucleares e Níveis de Desempenho**. Lisboa: ME-DEB.1997.
- SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. In. **Revista Brasileira de Educação**. Nº 25. Minas Gerais, 2003.

TEBEROSKY, Ana. **Psicopedagogia da linguagem escrita**. 2ª ed. Editora Vozes. São Paulo, 1990.